

LANÇAMENTO DO LIVRO "REVISITAR GOA, DAMÃO E DIU"

04 de Maio de 2010

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor General António Ramalho Eanes

Exmo. Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional e Assuntos do Mar

Exmo. Senhor Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

Ilustres Membros da Mesa

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Muito obrigado pela vossa presença. Neste fim de tarde de 4 de Maio de 2010 encerra-se, na prática, o 1º Ciclo das Conferências da Cooperativa Militar iniciado Há cerca de três anos. Então o Coronel Taborda e Silva, fundador daquilo a que chamou Núcleo Impulsionador das Conferências da Cooperativa Militar, contactou o Presidente da Liga dos Combatentes com uma ideia, um conceito e uma proposta. Lançarmo-nos no aprofundamento da nossa História recente, com um fim inovador e catalisador da investigação e desenvolvimento relativo ao 3º quartel do século XX português e garantir a ligação das conferências a realizar ao apoio à investigação científica inerente ao projeto que era importante prosseguir. Ficámos com a sensação de que mais do que uma ideia ou um conceito, era ainda um sonho, mas que era importante e possível com os meios disponíveis da Liga dos Combatentes, passar do sonho à obra. A Liga dos Combatentes com sentido da importância da promoção do estudo da história recente portuguesa, entendeu que esta ação se integrava totalmente nos objetivos dos seus estatutos e aceitou transformar o sonho em realidade organizando e desenvolvendo todo o conjunto de importantes e significativas intervenções durante três dias no Forte do Bom Sucesso e um dia no Instituto de Estudos Superiores Militares, garantindo desde logo a responsabilidade da sua publicação.

Para este 1º ciclo, com o seu sonho o Coronel Taborda e Silva trouxe o título: Revisitar Goa, Damão e Diu. É importante sublinhar que o êxito então obtido terá contribuído para a confiança no futuro das conferências e que nos trouxe até ao 5º Ciclo de Conferências que ontem e hoje decorreram neste important4e e digno espaço. Organizámos então um ciclo de conferências onde se enfatizou a otimização do estudo da história através do recurso a fontes especiais constituídas pelos atores testemunhas e pela documentação que fosse possível disponibilizar acerca da Índia. Reunimos meia centena de participantes e intervenientes ativos e com a sua colaboração e contribuição e a presença entusiástica de centenas de auditores, concluímos que as conferências foram um êxito. Hoje ao ler tranquilamente a obra que delas resultou, permitam-me que faça justiça ao seu conteúdo, e afirme que este livro só pode ter um fim: - O sucesso. O realismo, a

controvérsia, o testemunho, o relato na primeira pessoa, o comentário contraditório, a procura da verdade histórica, o contributo para essa verdade, a análise militar a vários níveis, o testemunho político- militar, os episódios táticos militares e de segurança, a análise política e estratégica, a vida em sociedade, o sentimento religioso, a interrogação, a condenação de decisões e indecisões políticas e militares da queda da Índia Portuguesa são óticas abordadas neste obra Revisitar Goa Damão e Diu. Só pelo facto de ter existido já encorajou e inspirou novos e importantes testemunhos já publicados como é o caso de “ Enquanto se esperam das naus do reino”.

No final da minha intervenção na abertura das conferências citei Ghandi quando na sua “Authobiografy” afirmava: *“I have nothing to teach the world, truth and non violence are as old as hills”* Nós também não temos nada a ensinar ao mundo, mas estamos aquém de Ghandi pois ainda procuramos a verdade por essas montanhas e apelamos em permanência à não-violência. Gostaríamos dizia eu, de “obtermos com estas conferências um conjunto de dados inéditos que uma vez trabalhados cientificamente com outros contribuam para a verdade histórica sobre Goa, Damão e Diu no segundo quartel do século XX.” Hoje após ter sido possível eternizar os valiosos testemunhos e pensamentos, com a publicação desta obra, posso garantir que os seus promotores, a Liga dos Combatentes, O Núcleo Impulsionador das Conferências da Cooperativa Militar e a Comissão de História Militar se podem sentir recompensados pela contribuição que deram para a construção do entendimento desta página da História de Portugal, que muitos consideram como o Início do Fim do Império. A obra Revisitar Goa Damão e Diu não será apenas um livro ou um conjunto de vivências e testemunhos de circunstâncias e momentos históricos, ela será o suporte que levará os seus autores, dada a importância dos seus testemunhos, a entrarem como figurantes e contribuintes do espaço e do tempo histórico do seu país.

Meus Senhores e minhas senhoras

O objetivo fundamental das minhas palavras é o agradecimento. Agradecer a todos e a vários níveis. Antes porém de o fazer permita-me ainda mais dois apontamentos. O primeiro para dar testemunho de uma vivência enquanto jovem tenente, então instrutor da AM. Decorria o ano de 1961. Vários camaradas do meu curso haviam seguido para a Índia então Portuguesa. Certo dia, após ter dado as minhas aulas, vi e ouvi na TV o Presidente do Conselho anunciar a Invasão do território, transmitindo ao mundo um Quadro da situação que me levou a admitir de imediato a morte de todos os meus camaradas. O choque foi grande o que me leva ainda hoje a recordar a triste sensação que tive. Sensação sublimada e fortemente sublinhada dado que alguns dias passados, fui confrontado com o contraste da situação real que veio a ser reconhecida. A situação não correspondera felizmente ao quadro politicamente desejado e antecipadamente descrito que havíamos ouvido na TV, transmitido pelo mais alto responsável do Governo. Jovem Tenente pela primeira vez tive a sensação

de revolta íntima provocada pelo desengano e desconforto que em mim provocara o desalinhamento entre as palavras, as ações e os desejos políticos. Infelizmente pudemos ser testemunhas do aprofundar desse desalinhamento ao longo dos anos, do qual normalmente resultou um mau tratamento da coisa militar.

O segundo apontamento é para assinalar que quis o destino que embora tivesse feito uma Comissão no Oriente, Macau, não fiz nenhuma Comissão na Índia, mas há sete anos a esta parte, como Presidente da Liga dos Combatentes, tenho convivido diariamente com aqueles que sofreram aquele Dia na Índia e conseqüentemente a ANPG, cuja Sede é com muito gosto um espaço na Sede da LC, com eles evocando sempre as suas datas mais significativas. Não seria de estranhar pois que a Liga dos Combatentes apoiasse este projeto desde o seu início. E começo aqui os meus agradecimentos. Ao Coronel Taborda e Silva por ter percebido e considerado que a sua ideia poderia concretizar-se na LC. Ao General Eanes o ter-se dignado fazer a abertura daquele Seminário depois o Prefácio do Livro a que o mesmo deu origem e hoje dar-nos a honra de ter acedido ao nosso convite para fazer a sua apresentação. Apresentação que me leva ao segundo agradecimento que faço à Fundação Gulbenkian na pessoa do seu Presidente, por nos ter recebido para o lançamento desta obra. Ao general Sousa Pinto pelo apoio dado e compromisso assumido na tomada de parte da edição.

Agradeço igualmente a todos os coautores da obra que apresentando excelentes intervenções e várias óticas de tal momento histórico, constitui um documento referência da Queda da Índia Portuguesa. Um agradecimento muito especial aos Cor. Barão da Cunha, Cor. Lucas Hilário cujo trabalho de coordenação e revisão da obra, que pessoalmente testemunhei e acompanhei, foi imprescindível para que estivéssemos hoje aqui. Ao Coronel Bernardo pelo apoio em documentos que permitiram enriquecer a obra. À Mestre Sara Roque pelos apoios complementares que prestou. Ao Coronel Conde Falcão o nosso obrigado pela concordância de utilização de uma excelente foto de sua autoria que constitui a capa do livro. Uma palavra muito especial pela presença entre nós da D. Maria do Carmo Oliveira e Carmo e da D. Maria João Dias Antunes viúvas dos dois combatentes na invasão Índia portuguesa cuja dramática vivência constitui um dos pontos marcantes do nosso livro.

Meus Senhores e Minhas Senhoras

Na prossecução do cumprimento dos seus objetivos estatutários, nomeadamente:

- A promoção da História de Portugal
- E o desenvolvimento do ensino e da cultura em proveito geral do País e particular dos seus Membros.

A Liga dos Combatentes é a Editora do livro Revisitar Goa Damão e Diu. A nossa missão e o nosso compromisso foram cumpridos. Temos a certeza que esta obra é

um valor acrescentado ao conhecimento existente e escrito por quem viveu os problemas, hoje com a liberdade e distanciação fria e consciente que os fatores tempo e democracia permitem.

Muito obrigado por terem vindo.